

Aleitamento Natural de Bezerros, com Desmama Precoce



F-33308
EP-192

QUANDO E COMO ADOTÁ-LO

No sistema de aleitamento natural, os bezerros mamam na vaca. Ele deverá prevalecer quando:

- as vacas não "descem o leite" sem a presença dos bezerros. Neste caso, a ausência do bezerro no momento da ordenha resultará em menor produção de leite durante a lactação, seja pela menor produção diária de leite, pelo encurtamento do período de lactação ou mesmo pela "secagem" imediata da vaca;
- a produção média diária, por vaca, for inferior a 8 kg. De fato, não justifica obter numa ordenha (manhã ou tarde) 3 ou 4 kg de leite para, a seguir, fornecê-los ao bezerro em balde. Neste caso, é melhor que o bezerro obtenha este leite mamando na vaca;
- o responsável não se conscientiza da importância da higiene dos utensílios utilizados na alimentação dos bezerros. Baldes sujos resultam em diarreias, comprometendo o desenvolvimento dos animais e aumentando os gastos com medicamentos.

Se pelo menos uma dessas três situações ocorrer, deve-se adotar o aleitamento natural. Os sistemas de aleitamento natural podem ser classificados em:

1. Tradicional: Bezerro mamando durante toda a lactação, ou a maior parte dela.
2. Controlado: Bezerro mamando por dois meses.

Aleitamento Natural Tradicional

Neste sistema, o bezerro deve permanecer com a vaca por período reduzido de tempo, independente do número de ordenhas, mas suficiente para mamar com tranquilidade. A partir do segundo mês de vida, o ritmo de crescimento do animal dependerá da qualidade da forragem, isto porque a maioria dos produtores limita a quantidade de leite e não fornece concentrado para os bezerros. Por conseguinte, será maior a ocorrência de doenças, menor o ganho de peso e as fêmeas atingirão tardiamente a primeira cobrição.

Aleitamento Natural Controlado

Consiste em deixar para o bezerro uma teta, em rodízio, durante o primeiro mês de vida. No segundo mês, é feita a ordenha nas quatro tetas, sem "esgotar" totalmente o úbere, para que o bezerro possa mamar o leite residual. Neste sistema, os bezerros mamam, em média, 4 litros de leite/dia durante o primeiro mês e 2 litros de leite/dia no segundo mês, isto em vacas produzindo em torno de 3.000 kg de leite por lactação. Após 60 dias de idade, o bezerro somente é levado à presença da mãe se houver necessidade de estímulo para a "descida do leite". Independentemente do sistema de aleitamento natural adotado, o bezerro deve dispor, desde a segunda semana de idade, de bom concentrado e bom volumoso, para compensar a redução na ingestão de leite.

CONCENTRADO

O sucesso da desmama precoce depende do fornecimento do concentrado inicial o mais cedo possível, adotando-se algumas medidas de manejo para estimular seu consumo:

- fornecer quantidade limitada de leite uma só vez ao dia, de manhã ou à tarde;
- colocar o concentrado inicial à disposição dos bezerros, de preferência a partir da segunda semana de idade;
- colocar um pouco de concentrado inicial na boca do bezerro;
- fornecer água fresca e limpa, à vontade.

Um bom concentrado inicial para bezerros deve ser palatável e apresentar as seguintes características: textura grosseira, sabor adocicado; nível baixo de fibra (6 a 7%) e alto em energia; conter níveis adequados de proteína (16-18%), minerais e vitaminas. O concentrado inicial, a ser fornecido até os 60-70 dias de idade, deve ter, na sua composição, alimentos considerados de excelente qualidade, como milho, farelo de soja, farelo de algodão e misturas minerais e vitamínicas. Concentrados com grãos que sofreram tratamento térmico e na forma de "pellets" podem aumentar a

digestibilidade e estimular o consumo precoce. A partir dos 70 dias, pode-se usar concentrados de menor custo. Após a desmama, a ingestão de concentrado aumentará, devendo-se limitar a quantidade fornecida para estimular o consumo de volumoso. Recomenda-se de 1 a 2 kg de concentrado, com 12 a 16% de proteína bruta, por animal por dia, até os seis meses de idade, dependendo da qualidade do alimento volumoso disponível. Deve-se renovar, com freqüência, o concentrado colocado no cocho, principalmente nas primeiras semanas de vida dos bezerros. Alimentos molhados e mofados são menos consumidos e podem provocar doenças.

VOLUMOSO

Os bezerros devem receber um bom volumoso, feno ou verde picado, desde a segunda semana de idade. O consumo é baixo nas primeiras seis semanas e tende a aumentar a partir daí. Como regra geral, bons fenos são melhores que bons alimentos verdes picados, que, por sua vez, são melhores que boas silagens. Bom feno constitui-se no melhor alimento para os bezerros devido à constância na sua aparência, sabor e composição, além da boa palatabilidade, o que assegura ingestão razoável de matéria seca. Os alimentos verdes também são excelentes, principalmente quando se utilizam forrageiras tenras. O único problema é sua inconstância na qualidade: um dia o capim está tenro, no outro dia o capim está mais maduro, mais fibroso. Os bezerros são muito seletivos no pastejo, sendo a qualidade e disponibilidade do pasto de grande importância para o desenvolvimento deles. Recomenda-se que os animais tenham pelo menos dois piquetes para rodízio. Durante o período de aleitamento, os piquetes seriam menores e, após desaleitados, os bezerros iriam para piquetes maiores, com carga animal branda.

ÁGUA

Recomenda-se que os bezerros disponham de água fresca e limpa desde a primeira semana de idade para propiciar maior consumo de concentrado.

COMO AVALIAR SE OS BEZERROS ESTÃO SENDO BEM CRIADOS

Deve-se usar um conjunto de critérios, entre eles, a taxa de mortalidade. O ideal é não perder um só bezerro, mas é razoável uma taxa de até 5% de mortalidade ao ano. Outro critério é verificar os gastos com medicamentos. Quando estas despesas começam a aumentar, é hora de verificar a causa, provavelmente de origem nutricional e (ou) de manejo. Os pesos aos dois e seis meses de idade podem ser utilizados para acompanhar o crescimento dos animais. Possíveis metas seriam: fêmeas de raças grandes devem pesar 70 e 150 kg; raças pequenas, 40 e 105 kg; e mestiças Holandês-Zebu, 55 e 120 kg, aos dois e seis meses de idade, respectivamente. Para os machos, esperam-se pesos 10 a 15% superiores aos das fêmeas. Observar também o aspecto geral e a condição corporal dos animais. O criador deve buscar sistemas de cria de menor custo possível, desde que a mortalidade e os gastos com medicamentos estejam sob controle.

FL 3308

p. 192

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Gado de Leite
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dôm Bosco
Fone: (32)249-4700 - Fax: (32)249-4751
Juiz de Fora - MG - CEP: 36038-330
Home page: <http://www.cnpqg.embrapa.br>
e-mail: cnpqg@cnpqg.embrapa.br*

Dezembro/99

Tiragem: 1.000 exemplares

Design: Cabaret Voltaire Design e Multimídia - (32) 232 4511